

**Exportações e importações dos Estados do Nordeste no primeiro trimestre de 2020**

As exportações do Maranhão somaram US\$ 652,7 milhões, no primeiro trimestre de 2020, registrando queda de 6,8%, relativamente ao primeiro trimestre de 2019. As vendas do principal produto da pauta do Estado, Alumina calcinada, com participação de 39,1%, recuou 27,4%, nesse período. Já as importações atingiram US\$ 699,1 milhões, contribuindo com 15,8% do total da Região. Ante janeiro a março do ano passado, aumentaram 21,8%, devido, principalmente, ao aumento das aquisições de Óleo diesel (+40,15%) e Gasolinas (+57,2%). O saldo das trocas comerciais, nesse trimestre, foi deficitário em US\$ 46,4 milhões.

O Piauí também acumulou déficit de US\$ 50,9 milhões, no primeiro trimestre de 2020, resultado de US\$ 53,4 milhões de exportações e US\$ 104,3 milhões de importações. Relativamente ao mesmo período de 2019, as exportações piauienses recuaram 5,5%, enquanto as importações cresceram 237,8%. As vendas de Soja (42,9% da pauta do Estado) contraíram 45,3%, no período em foco. A China reduziu suas aquisições do grão em 53,5%, reflexo dos impactos da pandemia do novo coronavírus. O incremento das aquisições foi devido às compras de Células solares em módulos ou painéis (72,0% do total) utilizadas em painéis fotovoltaicos que convertem luz solar em energia elétrica.

O Ceará registrou, no período de janeiro a março de 2020, exportações no valor de US\$ 555,5 milhões (-0,5%) e de importações de US\$ 669,0 milhões (+41,3%), acumulando deficit de US\$ 113,4 milhões. As vendas dos principais produtos semimanufaturados de ferro ou aço atingiram 48,8% da pauta cearense, retrocedendo 2,3%, no período em análise. Já as aquisições de Óleo diesel e Gasolinas incrementaram 225,5% e 284,1%, respectivamente, oriundas dos Estados Unidos.

No Rio Grande do Norte, o saldo da balança comercial registrou superavit de US\$ 45,8 milhões, decorrente de US\$ 91,5 milhões de exportações e de US\$ 45,7 milhões de importações. Frente a janeiro a março de 2020, as exportações decresceram 16,7%, enquanto as importações cresceram 33,1%. Melões frescos (32,2% da pauta), Sal marinho (23,0%) e Melancias frescas (8,2%) foram os principais produtos exportados pelo Estado, no primeiro trimestre de 2020. Relativamente ao primeiro trimestre do ano anterior, Melões frescos e Melancias frescas registraram quedas na receita de 35,7% e 41,2%, respectivamente. Enquanto as exportações de Sal marinho incrementaram 74,0%.

As exportações da Paraíba somaram US\$ 31,9 milhões e as importações alcançaram US\$ 151,8 milhões, gerando deficit de US\$ 119,9 milhões na balança comercial do Estado, no período de janeiro a março de 2020. Comparativamente ao mesmo período do ano passado, cresceram 11,6% e 46,9%, respectivamente. As vendas externas de Calçados de borracha ou plásticos (50,6% da pauta) e Ilmenita (minérios de titânio) (11,1%) cresceram 6,6% e 26,8%, nessa ordem. Vale ressaltar que as exportações de Soja responderam por 7,4% do total do Estado, no período de janeiro a março deste ano.

Em Pernambuco, no primeiro trimestre de 2020, as exportações totalizaram US\$ 372,1 milhões e as importações, US\$ 1.164,9 milhões, resultando em deficit de US\$ 792,9 milhões no saldo da balança comercial. Ante o primeiro trimestre de 2019, as exportações aumentaram 30,3%, com destaque para os principais produtos vendidos: Óleo combustível (+37,1%) e Poli(tereftalato de etileno) (+73,8%) e Automóveis com motor a explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros (+30,5%). As importações caíram 12,6%, com destaque para a redução de US\$ 153,00 milhões (-79,2%) nas aquisições de Óleo diesel.

Em Alagoas, tanto as exportações (US\$ 125,1 milhões) quanto as importações (US\$ 202,6 milhões) aumentaram 56,2% e 62,2%, respectivamente, no período em análise. As trocas comerciais geraram deficit de US\$ 77,4 milhões. O aumento das exportações alagoanas foi devido ao incremento de 49,6% nas vendas de Açúcares de cana. Os principais países de destino do produto foram Argélia (38,3%), Estados Unidos (14,5%), Canadá (13,8%), Nigéria (12,3%) e Reino Unido (11,6%).

Sergipe exportou US\$ 12,3 milhões, no primeiro trimestre de 2020, valor 31,6% inferior ao total registrado no mesmo período de 2019. Esse resultado decorreu, principalmente, da queda de 27,9% nas vendas de Suco de laranja e de 87,5% em Açúcares de cana. Já as importações (US\$ 67,5 milhões) cresceram 29,4%, nesse período, devido ao incremento no valor das aquisições de Trigos e misturas de trigo com centeio (+US\$ 5,1 milhões) e de Gás natural liquefeito (+US\$ 7,2 milhões). Essas transações comerciais geraram déficit na balança comercial de US\$ 55,3 milhões.

A Bahia lidera o ranking dos estados exportadores e importadores do Nordeste, participando com 48,7% do total das vendas e com 29,7% das compras externas. No acumulado de janeiro a março de 2020, as exportações, US\$ 1.799,4 milhões, cresceram 1,6% e as importações, US\$ 1.313,4 milhões, decresceram 30,1%, frente a janeiro a março de 2019. A balança comercial do Estado foi superavitária em US\$ 486,0 milhões. As significativas taxas de crescimentos das vendas de Óleo combustível (+147,8%) e Algodão (+59,5%) foram responsáveis pelo desempenho positivo das exportações. Cingapura assumiu o posto de principal país de destino, com 21,6% de participação, registrando incremento de 389,9% nas aquisições oriundas desse Estado.

A Tabela 1 e o Quadro 1 sintetizam os valores e principais produtos do comércio exterior do Nordeste e Estados.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Nordeste e Estados: Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial – Jan/mar 2020 - US\$ milhões

Estado/Região	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var (%) Jan-mar 2020/2019	Valor	Part. (%)	Var (%) Jan-mar 2020/2019	
<b>Maranhão</b>	652,7	17,7	- 6,8	699,1	15,8	21,8	- 46,4
<b>Piauí</b>	53,4	1,4	- 5,5	104,3	2,4	237,8	- 50,9
<b>Ceará</b>	555,5	15,0	- 0,5	669,0	15,1	41,3	- 113,4
<b>Rio Grande do Norte</b>	91,5	2,5	- 16,7	45,7	1,0	33,1	45,8
<b>Paraíba</b>	31,9	0,9	11,6	151,8	3,4	46,9	- 119,9
<b>Pernambuco</b>	372,1	10,1	30,3	1.164,9	26,4	12,6	- 792,9
<b>Alagoas</b>	125,1	3,4	56,2	202,6	4,6	62,2	- 77,4
<b>Sergipe</b>	12,3	0,3	- 31,6	67,5	1,5	29,4	- 55,3
<b>Bahia</b>	1.799,4	48,7	1,6	1.313,4	29,7	30,1	486,0
<b>Nordeste</b>	<b>3.694,0</b>	<b>100,0</b>	<b>2,4</b>	<b>4.418,3</b>	<b>100,0</b>	<b>4,0</b>	<b>- 724,3</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 07/03/2020).

Quadro 1 - Nordeste e Estados: Principais produtos exportados e importados - Jan-mar/2020 - Em %

Estado/Região	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina calcinada (39,1%), Pasta química de madeira (17,2%), Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (16,8%)	Óleo diesel (49,0%), Gasolinas (20,0%), Álcool etílico (4,9%)
Piauí	Soja (42,9%), Ceras vegetais (29,0%), Milho em grão (11,2%)	Células solares em módulos ou painéis (72,0%), Conversores elétricos estáticos (3,0%), Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado (2,7%)
Ceará	Produtos semimanufaturados de ferro ou aço (42,4%), Partes de outros motores/ geradores/ grupos eletrogeradores (8,4%), Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado (6,4%)	Hulha betuminosa, não aglomerada (12,4%), Gasóleo (óleo diesel) (9,9%), Outras gasolinas, exceto para aviação (9,7%)
Rio Grande do Norte	Melões frescos (32,2%), Sal marinho (23,0%), Melancias frescas (8,2%)	Trigos e misturas de trigo com centeio (39,8%), Gerador elétrico de corrente contínua (3,1%), Tecidos (2,5%)
Paraíba	Calçados de borracha/plástico (50,6%), Ilmenita (minérios de titânio) (11,1%), Soja (7,4%)	Óleos brutos de petróleo (11,9%), Borrachas de estireno-butadieno (SBR) (8,8%), Naftas (8,5%)
Pernambuco	Óleo combustível (27,0%), Politereftalato de etileno (12,3%), Automóveis c motor a explosão (11,7%)	Querosenes de aviação (10,7%), Gasolinas (8,0%), P-xileno (7,1%)
Alagoas	Açúcares de cana (80,8%), Soja (6,3%), Milho em grão (3,6%)	Dicloreto de etileno (ISO) (1,2-dicloroetano) (8,6%), Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura (7,7%), Outros cabos de alumínio, não isolados para usos elétricos (2,9%)
Sergipe	Suco de laranja (56,1%), Preparações alimentícias (8,1%), Óleos de laranja (7,8%)	Tubos flexíveis de ferro ou aço (27,7%), Trigos e misturas de trigo com centeio (17,8%), Gás natural liquefeito (10,7%)
Bahia	Óleo combustível (22,7%), Pasta química de madeira (12,1%), Algodão (8,1%)	Naftas para petroquímica (19,3%), Sulfetos de minérios de cobre (8,9%), Veículos automóveis com motor diesel para carga (6,6%)
<b>Nordeste</b>	<b>Óleo combustível (13,9%), Pasta química de madeira (8,9%), Alumina calcinada (6,9%)</b>	<b>Óleo diesel (10,2%), Gasolinas (6,8%), Naftas para petroquímica (5,7%)</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 07/03/2020).

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, José Max Araújo Bezerra, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

